

O CUIDADO DA ENFERMAGEM COM O SER IDOSO: O BIOLÓGICO E O SER HUMANO.

Nychollas Bruno Aires de Morais¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

nychollasmorais@hotmail.com

Nágila Kaline da Silva Simão²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

nagilakaline@hotmail.com

Lucídio Clebeson de Oliveira³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

LucidioClebeson@hotmail.com

¹ Nychollas Bruno Aires de Morais. Acadêmico do curso de Enfermagem-7º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte-UERN. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – CAPES.

² Nágila Kaline da Silva Simão. Acadêmica do curso de Enfermagem-7º período da Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN. Voluntária do projeto de extensão: Educação em saúde como eixo norteador para a promoção a saúde.

³ Possui bacharelado e licenciatura em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2008), especialização em Saúde e Segurança do Trabalho pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) e em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro do Grupos de Pesquisa "Formação, cuidado e trabalho em saúde/enfermagem. No momento, é professor Auxiliar III da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), coordenador do programa de Educação para o Trabalho PET.

Resumo

A velhice forma um período de grandes mudanças nos planos biopsicossocial, bem como no plano das relações pessoa-mundo. Objetivo: apresentar o processo biológico do envelhecimento e a qualidade de vida da pessoa idosa comparando o processo saúde-doença seja ele em meio rural ou em meio urbano. Metodologia: revisão integrativa com os descritores: Saúde para a pessoa idosa, senescência e rejuvenescimento de artigos do SCIELO nos anos 2000 a 2012, realizado o embasamento teórico do estudo com pesquisas voltados para a qualidade de vida da terceira idade, a política nacional da saúde da pessoa idosa e o estatuto do idoso. Resultando assim, o aspecto dos sujeitos no processo de envelhecimento tendo como vivenciá-lo da melhor forma possível e desejável. Conclusão: o avanço da expectativa de vida saudável gera perspectivas de desenvolvimento para a fase tardia do ciclo de vida, o que significa que o perfil biopsicossocial do ser humano passa a exigir novos enfoques culturais, sociais e de saúde.

Palavras-chave: Saúde para a pessoa idosa; Senescência; Rejuvenescimento.

Introdução

A pessoa idosa é vista de forma diferenciada nos países em desenvolvimento e nos países desenvolvidos. Nos primeiros, a idade limite para uma pessoa ser considerada idosa é de 60 anos; nos segundos, esse limite de idade passa a ser 65 anos. A necessidade de estabelecer parâmetros cronológicos para a velhice torna-se mais relevante, ao se programar ações sociais e de saúde. (VERAS, 2007)

A Lei n.º 8.842/94 e Decreto n.º 1.948/96, tendo como objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, reafirmando o seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento. (BRASIL, 2016)

Em 2003 foi instituído o Estatuto do Idoso, por meio da Lei n.º 10.741, que traz a obrigação do Estado de garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, por meio da efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável, em condições de dignidade. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003)

Percebe-se ser possível realizar tal sugestão, desde que se tenha como prioridade que a promoção da saúde das pessoas idosas só será possível, se reconhecer-se o envelhecimento como processo fisiológico do viver humano; se incorporar-se que a promoção da saúde da pessoa idosa ocorrerá pela efetivação do que é preconizado nos documentos oficiais emanados da Política

Nacional do Idoso e voltados às ações do SUS; se for considerado como categoria essencial, no cuidado da Enfermagem Gerontogerátrica, o ganho de poder da pessoa idosa (PAZ, 2006).

O número de idosos no Brasil passou de 3 milhões, em 1960, para 7 milhões, em 1975, e 20 milhões em 2008 – um aumento de quase 700% em menos de 50 anos. Conseqüentemente, doenças próprias do envelhecimento passaram a ganhar maior expressão no conjunto da sociedade.

As diretrizes básicas da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa são bons exemplos das preocupações com a promoção do envelhecimento saudável, com a manutenção e a melhoria, ao máximo, da capacidade funcional dos idosos, com a prevenção de doenças, com a recuperação da saúde dos que adoecem e com a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida.⁴ Constituem diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: a) promoção do envelhecimento ativo e saudável; b) atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; c) estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; d) provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; e) estímulo à participação e fortalecimento do controle social; f) formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; g) divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; h) promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; e i) apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. (VERAS, 2007)

A velhice constitui um período de grandes mudanças nos planos biológico, psicológico e social, bem como no plano das relações pessoa-mundo. Estas mudanças exigem ao idoso um esforço de adaptação às novas condições de vida. Pela profunda alteração a diferentes níveis, e pelo esforço que a personalidade terá de fazer para se adaptar, trata-se de um momento de risco para o equilíbrio e Bem Estar psicológicos da pessoa idosa (PINHEIRO & LEBRES, 1998).

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar o processo biológico do envelhecimento e a qualidade de vida da pessoa idosa comparando o processo saúde-doença seja ele em meio rural ou em meio urbano.

Metodologia

Como metodologia desta pesquisa, foi feito uma revisão integrativa com os descritores: Saúde para a pessoa idosa, senescência, rejuvenescimento de artigos do scielo dos respectivos anos

2000 a 2012, realizando o embasamento teórico do estudo com pesquisas voltados para a qualidade de vida da terceira idade, a política nacional da saúde da pessoa idosa e o estatuto do idoso.

Resultados e Discussão

O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico, apresenta-se em cada ser humano idoso de modo singular e único. Se quantificássemos o envelhecimento através dos decréscimos da capacidade de cada órgão, a velhice poderia ser interpretada como uma etapa de falência e incapacidades na vida. No entanto, enquanto processo natural e previsto na evolução dos seres vivos, percebe-se que a pessoa não fica incapacitada porque envelhece. Ou seja, a pessoa não necessita da totalidade de sua reserva funcional para viver bem e com qualidade. Desse modo, velhice não deve ser considerada como doença, pois as doenças mais comuns nessa etapa da vida são preveníveis, diagnosticáveis e tratáveis.

O avanço da expectativa de vida gera perspectivas de desenvolvimento para a terceira idade, o que significa que o perfil biopsicossocial do ser humano passa a exigir novos enfoques culturais, sociais e de saúde.

A perspectiva é de que os sujeitos no processo de envelhecimento tenham como vivenciá-lo da melhor forma possível e desejável. Da o grande desafio da equipe de saúde passa a ser o cuidado com a pessoa idosa, vislumbrando a especificidade e a multidimensionalidade do ser que envelhece e do processo de envelhecimento humano.

Conclusão

Portanto, a enfermagem como disciplina voltada para o cuidado humano e o ensino do autocuidado, necessita propiciar uma melhor qualidade de vida, através de estratégias que proporcionem uma maior autonomia e independência dos idosos. Para esse fim, utilizar um modelo de promoção da saúde é uma forma de traduzir a realidade e demonstrar alternativas viáveis de ganho de poder.

Referência Bibliográfica

1. Estatuto do Idoso. Lei n. 10741, de 1 de outubro 2003. 1 ed., 2ª reimpr. Brasília: Ministério da Saúde; 2003;

2. Gordilho A, Nascimento JS, Ramos LR, Freire MPA, Espindola N, Maia R, et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI/ UERJ; 2000;
3. Veras RP. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Ver Saúde Pública*, v.43, n.3, p. 548 – 554, 2009;
4. Veras RP. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. *Cad Saude Publica*. 2007;23(10):2463-66. DOI: 10.1590/S0102-311X2007001000020;
5. Veras RP, Caldas CP, Araújo DV, Kuschnir R, Mendes W. Características demográficas dos idosos vinculados ao sistema suplementar de saúde no Brasil. *Rev Saúde Publica*. 2008;42(3):497-502. DOI: 10.1590/S0034-89102008005000024;
6. SEQUEIRA, Armênio; DA SILVA, Marlene Nunes. O bem estar da pessoa rural. *Análise Psicológica*, v.20, n.3, p.505-516, 2012;
7. PAZ, Adriana Aparecida; SANTOS, Beatriz Regina Lara dos; EIDT, Olga Rosária. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. *ACTA Paulista de Enfermagem*. São Paulo. Vol.19, n.3, (jul/ago. 2006), p. 338-342, 2006.